

# Senado Advogado garante que os condutores do “trem” serão punidos

O advogado Pedro Calmon reafirmou ontem a responsabilidade do governador do Estado de Goiás, Henrique Santillo, no episódio da contratação dos 1.554 funcionários para a Gráfica do Senado sem a prestação de concurso público em 1984. Na época desse “trem da alegria”, Santillo era integrante da Mesa presidida por Moacyr Dalla, o que, segundo o advogado, o torna tão culpado quanto todos os outros senadores que compunham a Mesa, que passam a ser co-autores da decisão.

Pedro Calmon garante que a condenação dos ex-senadores é uma questão de tempo, porque o processo já se encontra pronto para julgamento na 2ª Vara da Justiça Federal em Brasília. Ele afirma que todos os integrantes da Mesa do Senado agiram contra a lei, e não poderão se valer nem mesmo do argumento de ignorância para justificar seus atos. “Como senadores, eles tinham obrigação de conhecer o artigo 108 da antiga Constituição, que proibia qualquer tipo de contratação pelo Senado, sem a prestação de concurso público”, disse Calmon.

Henrique Santillo negou sua participação na aprovação do “trem da alegria” em nota divulgada ontem. Segundo Calmon, as defesas do governador “não têm o menor fundamento”, uma vez que



Santillo, um dos condutores.

Santillo não esclarece como foi feita a aprovação dos atos 87 e 88 sem a autorização da Mesa do Senado, da qual ele era primeiro-secretário.

Calmon acredita que Santillo e Jaison Barreto, que também deu entrevista se inocentando da responsabilidade na contratação dos funcionários, “encontraram uma boa desculpa para não serem processados, jogando a responsabilidade em Moacyr Dalla, que já está morto. Estão querendo colocar a culpa em cima do Dalla, porque morto não responde a processo”.

Além de Santillo e Jaison Barreto, estão sendo acusados como responsáveis pelas contratações do “trem” os ex-senadores Lomanto Júnior, Nilton Cabral e Raimundo Parente, que também integravam a Mesa do Senado.